



**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Bruno Miguel Diogo Alexandre

2009120765

Estágio Pedagógico

**Relatório Final de Estágio**

**Coimbra**

**2011**

**BRUNO MIGUEL DIOGO ALEXANDRE**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundários.

**Orientador: Professor Alain Massart**

**COIMBRA**

**2011**

**Esta obra deve ser citada como:**

Alexandre, B. M. D. (2011). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## **Resumo**

O presente trabalho visa a elaboração do relatório final de Estágio Pedagógico, sendo realizado como parte integrante e conclusivo do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico foi consumado na Escola Básica 2,3 da Mealhada durante o ano lectivo de 2010/2011, tendo como objectivo favorecer a integração e consolidação, em contexto prático, dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer dos 1º e 2º semestres do Curso de Mestrado, através de uma prática docente supervisionada e orientada em situação real, com vista à profissionalização de docentes de Educação Física competentes e capazes da sua profissão.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro uma breve introdução ao mesmo, em que é feita a contextualização do presente relatório e a apresentação das principais linhas orientadoras que serviram de base para a sua execução. Em seguida, no segundo capítulo, são relatadas as expectativas iniciais relativamente a esta etapa.

No terceiro capítulo é feita uma descrição das actividades desenvolvidas ao nível do planeamento a longo, médio prazo e planificação diária, aos domínios de intervenção pedagógica do professor de Educação Física, ao sistema de avaliação aplicado, à componente ético - profissional nos vários domínios que a compõem e em seguida, no quarto capítulo, as justificações das opções tomadas relativamente a todas as áreas de intervenção.

O quinto capítulo é composto, entre outros, por uma análise reflexiva das aprendizagens decorrentes da realização do referido estágio, do compromisso com as aprendizagens dos alunos, da capacidade de iniciativa e responsabilidade do professor estagiário, das dificuldades sentidas e como foram resolvidas, das conclusões chegadas referentes à formação inicial e de como é que a experiência da realização deste estágio o influenciou em termos pessoais e profissionais.

Palavras – chave: estágio pedagógico, educação física, professor.

## **Abstract**

This Work consists on the elaboration of the Teaching Training final report, developed as part and conclusion of Master's Degree in Physical Education Teaching to Primary and Secondary School at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra.

The Teaching Training took place at the Secondary School of Mealhada in the 2010 – 2011 school year, having as main goal to promote the integration and strengthening, in a practice context, of the theoretical knowledge acquired during the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> semesters of the Master's Degree, through a supervised and guided teaching practice in live situations, aiming at the professionalization of competent and capable Physical Education teachers.

The present dissertation is divided in five sections; the first chapter is a brief introduction of the structure of my internship and an introduction to the principal guide lines which oriented the foundation of my apprenticeship and the bases of the same. Then, in the second chapter the initial expectations are reported for this step.

In the third chapter, there is a short description of various personal experiences, such as the initial expectations with the internship, the activities which were put into practice along the school year, semesters and daily plans, the intervention as a Physical Education teacher, the evaluation system applied, the professional and ethical opinions expressed and then, in the fourth chapter, how the student teacher dealt with the obstacles that was confronted with.

The fifth chapter is composed, among other, of an analysis reflection of the apprenticeship, the compromises made with learning methods due to the students, the competence to motivate students and responsibilities, the difficulties experienced and how they were resolved, the personal conclusions after the initial graduation and how the apprenticeship influenced the student teacher both professionally and personally.

**Keywords:** internship/ apprenticeship, physical education, teacher.

---

## Índice

1 – Introdução	6
2 – Expectativas Iniciais	7
3 – Descrição das Actividades Desenvolvidas	9
3.1 – Planeamento	9
3.2 – Realização	13
3.3 – Avaliação	15
3.4 – Componente Ético – Profissional	16
4 - Justificação das Opções Tomadas	19
5 – Reflexão	21
5.1 – Ensino Aprendizagem	21
5.1.1 – Aprendizagens Realizadas como Estagiário	21
5.1.2 – Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos	24
5.1.3 – Inovação nas Práticas Pedagógicas	25
5.2 - Dificuldades e Necessidades de Formação	27
5.2.1 – Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	27
5.2.2 – Dificuldades a Resolver no Futuro	28
5.3 - Ética Profissional	29
5.3.1 - Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	29
5.3.2 – Importância do Trabalho Individual e de Grupo	31
5.4 – Questões Dilemáticas	32
5.5 - Conclusões Referentes à Formação Inicial	34
5.6 - Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	35
5.7 - Experiência Pessoal e Profissional	36
Bibliografia	39

---

## 1 – Introdução

No âmbito do Estágio Pedagógico, enquadrado no 2º Ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, realizado na Escola Básica 2,3 da Mealhada, foi solicitado a realização de um documento onde constasse uma descrição sobre o desempenho do professor estagiário no Estágio Pedagógico, assim como uma reflexão sobre o mesmo que decorreu no ano lectivo de 2010/2011.

Este relatório final tem como principal objectivo a descrição, reflexão e o balanço final sobre a intervenção prática, enquanto docente, no processo de ensino - aprendizagem. O professor estagiário tentará no presente relatório procurar expor de forma sucinta e precisa a análise sobre os acontecimentos desenvolvidos durante este ano lectivo.

O Estágio Pedagógico é uma das etapas mais importantes da formação académica, pois dá experiência e contacto com a escola, e com tudo aquilo que foi estudado durante os últimos anos. É a parte prática da teoria que foi adquirida nas diversas disciplinas ao longo de alguns anos. Apesar do professor estagiário reconhecer o muito que aprendeu, não pode deixar de constatar algumas lacunas neste domínio, que só poderiam ser totalmente preenchidas com a prática pedagógica, tal como: lidar com os alunos durante a aula, como fazer uma aula de Educação Física funcionar correctamente e como conseguir transmitir os conhecimentos adquiridos.

Assim, o professor estagiário procederá a uma análise das expectativas iniciais, do contacto com a realidade do ensino através de uma reflexão das áreas que constituem o estágio pedagógico, procurando identificar os problemas e as dificuldades com as quais se confrontou ao longo deste ano, as respostas que deu às mesmas e as evoluções que sentiu e que o fizeram crescer como pessoa e como profissional na área da Educação Física.

---

## 2 – Expectativas Iniciais

As primeiras experiências são sempre as mais marcantes em qualquer etapa da nossa vida. O Estágio Pedagógico e a experiência de leccionar pela primeira vez não fogem à regra, de tal forma que foi com alguma ansiedade que se viveram os primeiros momentos deste estágio.

O estágio caracteriza-se por ser o ano mais importante de toda a formação académica, dado que se invoca a prática de toda a teoria adquirida e aprendida nos anos transactos, possibilitando aos professores estagiários colmatar a inexperiência inerente. Desta forma, pretende-se utilizar o estágio como utensílio para a melhor compreensão e construção de certos elementos dos quais apenas se conhece na teoria.

Assim, as expectativas relativamente ao estágio pedagógico eram elevadas, e o facto de se apresentar como uma etapa decisiva levou a alguma ambiguidade. Era, de facto, grande a apreensão com que se encarava o Estágio. Por um lado existia insegurança e receio, por outro ansiedade e desejo em iniciar esta nova e de certa forma, desconhecida experiência.

O Estágio Pedagógico acaba por ser o primeiro ano da vida do professor, continuando a ser aluno. O Estágio traduz-se em momentos em que são dissipadas várias dúvidas que ocorrem ao longo da formação ao nível do processo de ensino - aprendizagem, uma vez que durante a vida de estudante não temos hipótese de as esclarecer pois os momentos colocados na posição de professor são reduzidos.

O bom funcionamento do Núcleo de Estágio era um dos aspectos primordiais a ter em consideração pois iria ser um dos pilares essenciais para poder desenvolver um bom trabalho ao longo do ano que se aproximava. A união, a cooperação, a solidariedade e amizade entre os elementos do núcleo de estágio são essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Um dos elementos fulcrais no desenvolvimento durante o ano acaba por ser o orientador de estágio que acompanha o professor estagiário ao longo da formação. Ele acaba por ser o elemento que molda o professor que existe dentro de nós. A sua experiência acaba por ser um “manual” bastante importante para ultrapassar todas as dificuldades que se cruzam nesta caminhada. Neste sentido, e dada a sua importância, as

---

expectativas do professor estagiário relativamente à capacidade de se tornar num melhor profissional eram imensas.

Este é o primeiro grande contacto com toda a realidade de ensino encontrado na escola e a primeira grande experiência.

Em termos gerais, pode-se dizer que a vontade de iniciar esta nova etapa era grande e foi com muita determinação que se encarou todo o trabalho que se iria realizar ao longo deste ano.

---

### 3 – Descrição das Actividades Desenvolvidas

A unidade curricular de estágio pedagógico dividiu-se em duas dimensões: As actividades de ensino – aprendizagem e atitude ético – profissional. Na primeira dimensão consideram-se ainda três grandes competências profissionais da prática docente: o planeamento, a realização e a avaliação.

Assim, as actividades desenvolvidas individualmente e em grupo serão analisadas segundo as quatro competências profissionais inseridas nas duas dimensões acima referidas:

- Planeamento;
- Realização;
- Avaliação;
- Atitude ético – profissional.

#### 3.1 – Planeamento

A fase de planeamento foi uma das mais trabalhosas e exigentes, no entanto foi fundamental e indispensável em todo o processo de ensino – aprendizagem.

Segundo Padilha (2001) citado por Bossle (2002), “o acto de planear é intrínseco à educação”. Foi neste sentido que o professor estagiário, depois de ter conhecido a Escola Básica 2,3 da Mealhada e a turma a que iria leccionar, dedicou as primeiras semanas a este processo de planeamento, com o intuito de se preparar para as diferentes etapas do estágio pedagógico.

---

## **Plano Anual**

O plano anual realizado por este Núcleo de Estágio abarca diversas informações para além da distribuição das diferentes unidades didácticas pelos diversos períodos. Neste documento poderá ser consultada a análise dos programas, as estratégias de ensino, o processo de avaliação, entre outros.

O plano anual deve ser um documento possível e realista, didacticamente exacto e preciso, de modo a que oriente para o fundamental do processo de ensino – aprendizagem (Bento, 1998).

Embora seja fundamental no início do ano, o planeamento deve ser encarado como um processo contínuo e um processo do ensino que se revela sempre flexível, sujeito a adaptações, e no qual há diversos factores a considerar como: os objectivos mínimos pretendidos, as metas que se pretendem alcançar, os espaços disponíveis, o material a utilizar, e ainda o nível dos alunos aferido através da realização da avaliação inicial.

Após a contagem das horas existentes, colocaram-se, cronologicamente, as diferentes unidades didácticas e distribuíram-se as horas por cada uma delas, consoante os conteúdos contemplados, estratégias fixadas e actividades seleccionadas. Desta distribuição e ordenamento surgiram quadros onde, para além do registo desses aspectos, foram assinalados outros tais como interrupções lectivas e final do ano escolar. De notar que após a chegada à escola e depois de duas semanas a leccionar, o professor orientador, Miguel Faria, teve que tirar uma licença de paternidade, ficando o professor estagiário com um mês de aulas a menos.

O planeamento anual realizado no início do ano esteve sempre sujeito a alterações provocadas, entre outros factores, por alterações existentes nos horários.

## **Unidades Didácticas**

De acordo com o Programa Escolar, o nível inicial dos alunos e com as possibilidades espaciais e materiais da escola, os professores estagiários procederam à

planificação e elaboração das unidades didácticas, estruturas que iriam servir como um documento orientador da prática pedagógica ao longo de todo o ano, pois, de acordo com Bento (1998), as unidades didácticas são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino – aprendizagem.

O planeamento das unidades didácticas foi sempre realizado antes do início da abordagem destas, e modificado ao longo das mesmas. A sua elaboração, face à sua constante reformulação, foi realizada ao longo do ano. Tal decisão fez com que as unidades didácticas fossem realizadas de forma faseada, tendo como base não só a avaliação diagnóstica como também a avaliação formativa.

Na elaboração de todas as unidades didácticas foi dada maior atenção à definição da extensão e sequência dos conteúdos a abordar nas diferentes turmas, assim como dos objectivos a atingir, no sentido de realizar uma planificação correcta com resultados visíveis em termos práticos.

Um dos aspectos de relevo nas unidades didácticas deste núcleo de estágio pedagógico foi a criação de uma bateria de testes diversificada para os vários componentes abordados em cada modalidade (táctico e técnico). Essa bateria tinha sempre em consideração uma progressão de complexidade crescente.

No final de cada unidade didáctica, cada professor estagiário realizou um balanço da mesma relativamente à sua turma.

### **Planos de Aula**

Foi através da realização dos planos de aula que se conseguiu conferir coerência e continuidade a uma unidade didáctica. Estes são fundamentais para que o processo de ensino aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improvisação, isto porque uma aula não planeada pode estar condenada ao fracasso.

O plano de aula comportou todas as questões apresentadas na unidade didáctica, embora especificando, para cada aula, os exercícios e o tempo destinados aos mesmos.

Os objectivos programáticos, previamente definidos para cada modalidade, foram atingidos através da consecução prática das matérias estipuladas em cada plano de aula.

Todas as aulas apresentam uma estrutura dividida em três partes (parte inicial, fundamental e final), reflectindo diferentes objectivos em cada uma das suas partes. Na estrutura do plano de aula, também se inclui um relatório da aula, para relatar os factos significativos ocorridos e possíveis estratégias para superar os aspectos positivos e negativos.

A elaboração dos relatórios das aulas permitiram uma análise autocrítica sobre os factores que influenciavam negativamente ou positivamente o normal funcionamento da aula, bem como permitiram também recolher informação sobre o desempenho dos alunos.

A elaboração dos planos de aula desde o início foi um desafio, pois era necessário criar situações de aprendizagem apropriadas e motivantes aos alunos em causa. Por vezes, o professor estagiário teve algumas dificuldades na elaboração dos planos, sendo as principais dificuldades sentidas, não só na escolha dos exercícios mais adequados, mas também na correcta selecção dos objectivos específicos a alcançar em cada exercício. Estas dificuldades rapidamente foram superadas, não só através dos *feedback's* fornecidos pelo orientador sobre quais os exercícios mais indicados para as situações em causa, mas também pela experiência adquirida com o passar do tempo.

Nas últimas unidades didácticas que o professor estagiário leccionou, o tempo que demorava a realizar o plano de aula era muito inferior ao que necessitava no início do estágio.

Em relação ao plano de aula em si, ou seja, à estrutura que foi criada no início do ano lectivo, na opinião do professor estagiário, é bastante acessível, compreensível, e a sua leitura bastante fácil.

O Núcleo de Estágio procurou criar um esquema de plano de aula simples que facilitasse a compreensão das situações a aplicar e dos objectivos a atingir, aquando da leccionação das respectivas aulas. Assim, no cabeçalho encontravam-se informações relativas ao professor que leccionava a aula, a data e hora da aula, a turma, o local onde a aula iria decorrer e o número da mesma, a unidade didáctica a leccionar e o número total de aulas leccionadas até ao momento. Depois a função didáctica de cada aula e

seus objectivos e todos os recursos materiais necessários. Quanto à estrutura principal dividia-se em parte inicial, fundamental e final onde, em cada uma, existia o respectivo tempo dos exercícios e o total dos mesmos, as situações de aprendizagem, a organização dos exercícios e os objectivos comportamentais e componentes críticas do gestos a abordar.

### 3.2 - Realização

Em relação à condução das aulas, o professor estagiário foi corrigindo de forma progressiva determinados aspectos em que sentiu dificuldades no início do ano, nomeadamente em relação à instrução, frequência da transmissão de *feedback's*, à organização e gestão da aula, clima/disciplina e decisões de ajustamento.

Um dos aspectos mais importantes para orientar a leccionação das aulas foi a observação das aulas dos colegas, onde o professor estagiário aprendeu bastante, procurando ainda, efectuar críticas consistentes e construtivas, esperando ter, assim, contribuído também para a sua formação.

É de referir, neste aspecto, o papel essencial quer dos colegas de estágio quer fundamentalmente do orientador na transmissão de *feedback's* relativos ao desempenho do professor estagiário.

O recurso à demonstração feita pelo professor estagiário ou por alunos que dominavam a matéria em questão foi fundamental, já que os alunos criavam uma imagem fidedigna do comportamento pretendido pelo professor.

Assim, a instrução foi outro dos aspectos onde este evoluiu bastante ao longo do ano. De uma forma geral, conseguiu passar a informação (procurou ser audível e utilizar uma linguagem simples e adequada), bem como introduzir momentos de paragem da aula para relembrar objectivos e redireccionar os alunos nas tarefas, pois, através do uso do *feedback* pretende-se modificar o desempenho do aluno em determinado gesto e/ou tarefa, como resultado da observação e da correcção do professor, devendo este ser o mais imediato e específico possível (Arends, 1995).

Relativamente aos *feedback's* distribuídos aos alunos ao longo das aulas, notou-se uma grande evolução na capacidade de intervir e transmitir aos alunos os erros que estavam a cometer e as formas de os corrigir. No início havia consciência que ainda não se conseguia observar a turma como um todo, procurando erros comuns a quase todos os alunos e enviar *feedback's* gerais à classe e fechando os ciclos de *feedback*.

No que diz respeito à gestão de aula nunca se depararam grandes problemas, de facto, foi um parâmetro onde, desde início, o professor estagiário se sentiu bastante à vontade. Há que referir que em todas as aulas se deslocava mais cedo para a escola para montar todo o material que iria precisar, o que permitia uma maior optimização do tempo de aula. Outra estratégia criada foi o facto de levar grupos previamente estipulados. Procurou-se sempre reduzir o número e a duração dos episódios de gestão, reduzir os discursos e a quantidade de informação verbal, planejar e treinar as rotinas das aulas tais como: a montagem dos materiais, formação de grupos, transição e atenção, definindo-se aspectos específicos para cada situação, mantendo, no entanto, o dinamismo da sessão de forma a conseguir elevados níveis de envolvimento e participação. A gestão do tempo disponível para o decorrer da aula constitui assim um dos aspectos fundamentais para o sucesso da mesma.

No que diz respeito ao clima/disciplina de aula, tentou-se, desde o início, tomar o controlo da turma, partindo de uma postura exigente, delineando claramente as regras com as quais se iriam reger durante todo o ano lectivo. Esta postura não foi fácil, uma vez que o professor estagiário gosta de interagir com os alunos, reconhecendo mesmo que por vezes deixava que estes “pisassem o risco”, permitindo que algumas vezes se mostrassem com menor atenção e concentração. A boa relação professor/aluno é muito importante e ajuda a criar um clima positivo no qual os alunos podem alcançar os objectivos educativos importantes. Assim os professores eficazes tentam favorecer a aprendizagem ao instaurar um clima enriquecedor e estabelecer boas relações entre o professor e os alunos (Siedentop, 2008). Ao longo do ano, o professor estagiário foi corrigindo algumas lacunas e a relação com os alunos foi muito positiva, acabando no final do ano lectivo por haver uma relação bastante mais próxima, tanto a nível pessoal como no processo de ensino aprendizagem, havendo, da parte deste, um completo controlo da turma, que apesar de conversadora, no geral, era bem comportada.

Quanto às decisões de ajustamento realizaram-se sempre que foram necessárias, ao nível da aula (reformulação de grupos ou de exercícios). Ao nível dos conteúdos programados também foram feitas algumas decisões de ajustamento, estando estas relacionadas, na maioria das vezes, com constrangimentos de espaços. Na opinião do professor estagiário este aspecto também foi melhorado ao longo do ano de modo a que quando algo que estava planeado não decorreu como previsto, foram gradualmente utilizadas estratégias que solucionaram estes problemas.

### **3.3 - Avaliação**

O processo de avaliação constituiu outro desafio importante, a par da intervenção pedagógica, no qual a experiência era nula. Por isso, o Núcleo de Estágio optou por basear a avaliação em parâmetros bem definidos, desde o início do ano, e que se mantiveram até ao final.

Os alunos foram avaliados nos três domínios: sócio - afectivo, psicomotor e cognitivo, cada um destes domínios com um peso na nota final e realizados segundo os parâmetros de avaliação definidos pelo Grupo de Educação Física da Escola.

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação diagnóstica tem como propósito aferir as posições dos alunos face a novas aprendizagens, que lhes vão ser apresentadas e a aprendizagens anteriores que lhes servem de base. Esta avaliação foi a mais complicada de fazer, uma vez que os professores estagiários não conheciam as grelhas de avaliação diagnóstica que lhes foram propostas pelo orientador de estágio, aliado ao facto de também não conhecerem os alunos, tornando-se assim difícil avaliar todos os conteúdos presentes na grelha.

Relativamente à avaliação formativa, o objectivo desta avaliação é o controlo do processo ensino - aprendizagem, através de uma observação sistemática que visa detectar possíveis dificuldades, registar o progresso dos alunos e fornecer-lhes informações sobre o seu rendimento. Esta avaliação é determinante para o reajustamento, sempre que necessário, do processo de ensino - aprendizagem, adaptando-o às capacidades e necessidades específicas dos alunos. Os professores

estagiários optaram por realizar uma reflexão no final de cada aula, acerca dos aspectos positivos e negativos que achassem pertinentes, relativamente a um qualquer aluno da turma, uma vez que acharam prudente estar sempre atento às limitações dos alunos ao longo das aulas e verificar se os conteúdos programados estavam ajustados a eles.

O processo de avaliação sumativa ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa. Segundo Ribeiro (1999) “ a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino”. Esta foi realizada no final de cada unidade didáctica e tinha por objectivo situar o aluno em relação aos objectivos traçados, no âmbito dos diferentes níveis do programa e domínios. Para isso, o Núcleo de Estágio elaborou uma tabela de dupla entrada, de forma a registar o desempenho dos alunos, quer nos aspectos mais técnicos como a realização de gestos técnicos, como no aspecto mais táctico, como as situações de jogo reduzido para os desportos colectivos.

Por fim, os professores estagiários organizaram um balanço avaliativo em cada período, contendo informações quer do desempenho motor, quer do cognitivo, quer o sócio - afectivo, tentando sempre ser o mais imparcial possível.

### **3.4 – Componente Ético – Profissional**

Foi um ano rico em experiências novas, que contribuíram para perceber melhor o ambiente escolar. O envolvimento em diversas tarefas relacionadas não só com a educação física permitiram desenvolver valores pessoais que serão importantes no futuro enquanto profissional da Educação Física.

“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário” *in* Guia de Estágio.

Nesta área de acção, os professores estagiários constituintes do Núcleo de Estágio desenvolveram duas actividades com cariz divergente entre elas (torneio de Tag-Rugby e a Manhã da Natação), bem como os objectivos da sua realização. Apesar de as duas actividades perspectivarem e concorrerem para objectivos diferentes, partindo de pressupostos específicos, este factor revelou-se extremamente rico para a formação profissional, pois fez com que o professor estagiário se apercebesse das várias dimensões de trabalho que podem ser desenvolvidas por um Professor de Educação Física num contexto escolar.

Ambas as actividades promoveram o relacionamento entre todos os actores da comunidade educativa, essencialmente entre todos os professores do grupo disciplinar e auxiliares de acção educativa. Nestas duas actividades a sua colaboração foi fundamental para o sucesso alcançado o que permite chegar à conclusão que o trabalho de grupo, neste ramo de actividade docente, é muito mais eficiente numa perspectiva de simplificar tarefas e orientar todo o processo de planificação e realização das mesmas. Para além disso, fomenta um excelente clima de trabalho, que permite uma melhoria das relações interpessoais entre todos os intervenientes, sendo este também um importante objectivo da prática desportiva.

Assim, o tempo que o professor estagiário passou na escola proporcionou a criação de laços com os mais diversos actores da comunidade escolar. Este, esteve sempre presente e interessado na participação em todos os eventos promovidos no âmbito escolar porque, na sua opinião é desta forma que se demonstra aos outros o respeito pelo seu trabalho, colhendo frutos no sentido inverso.

Perante os alunos, o professor estagiário sempre manteve e respeitou o compromisso de responsabilidade que assumiu para com eles, logo no primeiro momento. Procurou, ao longo de todo o ano lectivo, retirar deles o máximo de informação possível no sentido de se tornar um profissional mais competente e capaz de satisfazer as necessidades dos alunos. Um dos ensinamentos desta relação cordial e séria com os alunos, prende-se com o facto de ter tudo a lucrar quando se mantém a sobriedade profissional em primeiro plano, estando à vontade para exigir dos alunos o máximo respeito e empenho nas aulas ou em qualquer momento que se verifique a sua presença. Foi com naturalidade que foram cumpridos os valores associados à

---

pontualidade, assiduidade e responsabilidade, percebendo que são valores muito importantes para um futuro profissional de Educação Física.

As capacidades de análise auto-crítica e iniciativa foram exercitadas ao longo do ano, revelando sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa procurando a inovação das práticas pedagógicas e documental.

Ao longo do ano foi revelada uma disponibilidade para os alunos e para a escola com uma interacção regular e empenhada, assumindo sempre uma apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores e funcionários.

---

## 4 – Justificação das Opções Tomadas

Ao longo do estágio pedagógico foram tomadas diversas decisões, sempre tendo em conta os objectivos delineados previamente. Algumas das decisões foram tomadas pelo Núcleo de Estágio e outras com um carácter mais individual.

Quanto à realização das actividades de condução do processo de aula, optou-se por dividi-las em três fases/partes, cada uma com objectivos e *timings* de aplicação diferenciados. Desta feita, a parte inicial detinha como principal finalidade proceder à activação geral e fisiológica dos alunos, para que estes elevassem a temperatura corporal e preparassem o organismo para o esforço a ser realizado ao longo da aula. O professor estagiário preocupou-se sempre em adoptar estratégias e metodologias que englobassem, já nesta fase de aula, tarefas lúdicas direccionadas aos objectivos da aula, sempre que fosse possível, realizando exercícios que envolvessem habilidades e comportamentos motores semelhantes aos da modalidade a abordar. De acordo com as diferentes situações procedeu-se, também, a um aquecimento mais específico e analítico para prevenir lesões desportivas, tendo em conta as exigências motoras de toda a aula, nunca deixando de apresentar os conteúdos e objectivos da aula e a ligação com a aula anterior. Optou-se por, na fase inicial da aula, realizar uma revisão de conteúdos, abordando por vezes os alunos realizando questionamento (dirigido e colectivo).

Na fase fundamental da aula foi utilizada, sempre que possível, uma estratégia que recorria à situação de jogo, nem sempre da mesma forma. Na primeira parte da fase fundamental trabalhou-se normalmente em situações de jogo reduzido, com limitações impostas pelo professor, (com defesa passiva, limitação do número de passes, etc.) permitindo controlar as aprendizagens. Na fase final da parte fundamental e para os alunos se sentirem motivados, e com vontade de voltar à aula de educação física, privilegiou-se a competição e a situação de jogo formal.

Por sua vez, a parte final da aula sofreu diversas alterações relativamente ao que sucedia no início do ano lectivo e/ou no início da abordagem das demais unidades didácticas. Esta fase de aula caracterizou-se pela acalmia do sistema cardiovascular dos alunos e realização de exercícios de alongamento dos principais grupos musculares solicitados ao longo da aula. De seguida, promoveu-se quase sempre um diálogo com os alunos no sentido de proceder a um balanço da aula. Foi-se, no entanto, alterando esta

estratégia neste período final, pouco a pouco, à medida que a unidade didáctica avançava pois, por diversas vezes, o professor estagiário “roubou” algum deste tempo da aula para poder continuar com as situações de jogo e/ou execução de determinado gesto/acção. Pensou-se ser benéfico para os alunos aumentar um pouco mais o tempo de execução nas tarefas. Estas decisões foram altamente pessoais e foram bastante salutares para a positiva evolução dos alunos.

Outra decisão importante foi o facto de os professores estagiários optarem por trabalhar com grupos de nível. Isto porque seria prejudicial para todos os alunos trabalharem os mesmos aspectos. Uma vez que existiam diferenças entre os alunos em todas as modalidades abordadas foi necessário estabelecer objectivos e estratégias diferentes, principalmente nas modalidades individuais.

Esta opção justificou-se porque nem todos os alunos possuíam os mesmos pré-requisitos para determinada modalidade e como se pretendiam atingir diferentes objectivos não se podia trabalhar com diferentes níveis da mesma forma. Devem-se procurar estratégias diferentes e mais eficazes para se alcançarem as aprendizagens desejadas. “A pedagogia diferenciada é uma pedagogia dos processos, desencadeia-se num ambiente onde as aprendizagens são explicitadas e identificadas de modo a que os alunos aprendam segundo os seus próprios itinerários de apropriação dos saberes e do fazer.” (Przesmychi, 2000).

Em termos de planeamento e ordenamento das unidades didácticas os professores estagiários tentaram realizar uma distribuição das matérias em cada período de forma a complementar as modalidades individuais com as colectivas, tendo sempre em conta o cronograma de distribuição de espaços realizado pelo grupo de Educação Física bem como o material disponível na escola.

---

## 5 – Reflexão

### 5.1 – Ensino Aprendizagem

#### 5.1.1 – Aprendizagens Realizadas como Estagiário

As aprendizagens realizadas, ao longo deste ano lectivo, foram, com certeza, muitas e tiveram por base a fundamentação teórica alcançada no âmbito da licenciatura e do primeiro ano de mestrado, bem como a experiência alcançada neste estágio.

No campo do planeamento foi importante concretizar as noções acerca dos documentos mais importantes que devem ser consultados e quais os aspectos que devem ser referenciados. Uma vez que o planeamento decorre alternadamente com a prática foi constantemente que os professores estagiários receberam *feedback's*, por parte do orientador de estágio, para melhorar os documentos referentes ao planeamento e, conseqüentemente, melhorar as aprendizagens. No que diz respeito à concretização das unidades didácticas também se alargaram conhecimentos. Aprenderam-se diversas progressões pedagógicas, que são extremamente relevantes porque são as progressões pedagógicas que permitem aos alunos adquirir as aprendizagens. Quando foram definidos os estilos e as estratégias de ensino concretizaram-se, mais uma vez, aprendizagens que tiveram fundamentação teórica no primeiro ano do mestrado. A realização dos planos de aula além de ganharem qualidade com o decorrer do ano lectivo, permitiram aumentar a bagagem de exercícios para recorrer no futuro.

No que diz respeito à condução do processo de ensino - aprendizagem foi onde a evolução se fez notar mais ao longo de todo o ano lectivo. Nas quatro dimensões relativas a este processo instrução, gestão, clima e disciplina foram visíveis grandes diferenças entre o início do estágio e o final do mesmo. De seguida fazem-se algumas referências às aprendizagens realizadas durante o ano lectivo nas diferentes dimensões do processo de ensino - aprendizagem.

Ao nível da instrução, o discurso tornou-se mais coeso e adequado, com uma linguagem específica da disciplina mas ao mesmo tempo compreensível para os alunos. O *feedback* pedagógico foi, desde cedo, considerado por todos um dos aspectos mais

---

importantes a ter em conta durante as aulas e se numa fase inicial do estágio era desadequado e pouco frequente, numa fase final a emissão dos *feedback's* ocorria de forma espontânea, adequada aos erros cometidos pelos alunos e tendo em conta o próprio perfil do aluno.

Ao nível da gestão, as transições foram, com o passar do tempo, cada vez mais curtas, mas com a transmissão dos conteúdos necessários para os alunos compreenderem a tarefa. A aquisição de rotinas para a reunião de alunos, formação de grupos ou na pausa para a água, entre outros episódios mais frequentes, contribuiu para melhorar a gestão e organização da aula.

Relativamente ao clima foi importante perceber que se deve manter entusiasmo na aula para que os alunos se sintam motivados para a realização das tarefas propostas. Os professores estagiários acabaram por perceber que elogiar os alunos, motivá-los, demonstrar inovação nas práticas propostas, encorajá-los, deslocar-se correctamente na aula e intervir oportunamente na correcção dos comportamentos são aspectos muito importantes que devem ser levados em consideração para melhorar o clima da aula.

No que diz respeito à disciplina, adquiriram-se estratégias e técnicas de controlo para as diferentes situações que podem surgir durante a aula. É importante ter informações relativamente ao aluno para poder partir para a correcção dos comportamentos inapropriados. Ainda que tenham surgido algumas questões dilemáticas relativamente às punições dos alunos quando tinham comportamentos desviantes ou fora da tarefa, os professores estagiários adquiriram as noções mais importantes no campo da disciplina. Importa realçar que é mais importante procurar estratégias que evitem estes comportamentos inapropriados do que corrigir esses mesmos problemas.

Quanto ao trabalho desenvolvido na disciplina de Organização e Gestão Escolar, foi extremamente rico para que, no caso do professor estagiário vir a prosseguir a actividade docente num futuro próximo, poder ministrar os ensinamentos adquiridos. Esta experiência evidenciou-se extremamente proveitosa a diversos níveis, possibilitando vivenciar e perceber inúmeras funções inerentes à actividade docente e mais concretamente enquanto coordenador do Desporto Escolar. Para além disso e ainda mais importante, o professor estagiário sente-se, neste momento, mais capacitado e com mais valências profissionais que facultam uma bagagem interessante e valorosa, que

permitirá abordar uma possível situação nesta área com mais tranquilidade e consciência de quais as suas funções/tarefas a desenvolver enquanto possuidor de tal cargo.

Por sua vez, as actividades desenvolvidas no âmbito da disciplina Projecto e Parcerias Educativas, assumiram, também, uma função dinamizadora para a optimização da actividade profissional num ambiente escolar. A realização dos dois eventos fez perceber que o professor de Educação Física desempenha diversas funções enquanto funcionário público ou privado ao serviço de qualquer estabelecimento de ensino. No caso do nosso Núcleo de Estágio, a primeira actividade que consistia em organizar um “Torneio de *Tag – Rugby*” tinha como objectivos a promoção da actividade física desportiva com a participação de toda a comunidade escolar, bem como dar a conhecer esta modalidade relativamente nova. Nesta linha, foi intenção do Núcleo de Estágio propor um evento que abrangesse o máximo de intervenientes possíveis, para este torneio. Para a sua consecução foi necessário efectuar uma série de procedimentos para a planificação e projecção da actividade. Assim, esta actividade permitiu aprender como se executa todo o trabalho de planificação, promoção, realização e orientação da actividade. Todos os passos relativos à divulgação através de cartazes por todo o espaço escolar e do pavilhão, elaboração das fichas de inscrição e do quadro competitivo, participação em acções de formação da modalidade, bem como trazer elementos do projecto “*Nestum – Rugby*” com o intuito de introduzir e dar a conhecer a modalidade aos alunos. Estes procedimentos realizados pelo núcleo de estágio, fizeram com que os professores estagiários se tenham apercebido que todo este processo é trabalhoso, exigindo um empenho árduo no sentido de promover o sucesso da actividade. Foi, efectivamente, gratificante observar o resultado final de todo aquele trabalho desenvolvido pelos professores estagiários com a cooperação de todo o grupo de Educação Física.

A segunda actividade, a que lhe demos o nome de “V Manhã da Natação”, teve como pressupostos da sua realização algo bastante divergente em relação ao *Tag - Rugby*. Isto porque, esta actividade foi pensada apenas para os alunos que já soubessem nadar, tentando dar a esta actividade um carácter mais competitivo do que lúdico. No entanto, e mais uma vez foi necessário proceder a todos os procedimentos burocráticos desde a divulgação do evento, as autorizações para os alunos saírem uma vez que a

actividade iria ser realizada fora da escola, bem como a angariação de fundos para pagar as entradas na piscina, a obtenção de medalhas para os vencedores, entre outros. Nesta actividade, apesar do extenso planeamento na organização, os professores estagiários não conseguiram realizar tudo o que tinham projectado devido à falta de tempo, tendo de proceder a algumas decisões de ajustamento na hora. No entanto, o resultado final foi mais uma vez considerado um sucesso e estes pequenos percalços só contribuem para um maior desenvolvimento e crescimento enquanto professores.

De uma forma geral, podemos afirmar que foram colocados em prática uma grande quantidade de conteúdos teóricos adquiridos ao longo destes anos bem como outros que só se adquirem com a prática e experiência no “terreno”.

### **5.1.2 – Compromisso com as Aprendizagens dos Alunos**

“Não nos é estranha a afirmação de que os alunos não têm compromisso com a sua aprendizagem. Todas as pessoas que de algum modo já passaram pela escola, seja como professoras, formadoras de professores, pais mesmo como alunos, já ouviram essa afirmação” (Smole, 2001).

Durante este ano lectivo não foi difícil perceber que alguns alunos assumem, realmente um descompromisso, um desinteresse e uma falta de iniciativa perante a sua aprendizagem e os resultados decorrentes da mesma.

No entanto, o professor estagiário procurou sempre manter o compromisso com a aprendizagem dos alunos, demonstrando responsabilidade ao nível da planificação e da concretização das aulas. Para atingir a melhor performance pedagógica, indubitavelmente, teria de se realizar todo o trabalho em torno dos alunos proporcionando-lhes condições de aprendizagem óptimas para o seu desenvolvimento global, nas aulas de Educação Física. Para tal, foi realizado todo um trabalho de planificação e realização decorrentes do processo de ensino - aprendizagem efectuados a partir das forças e debilidades apresentadas pelos alunos e com o intuito de lhes proporcionar situações de aprendizagem adequadas ao seu nível de desempenho.

Uma vez que dentro da turma havia alunos de diferentes níveis no que diz respeito ao desempenho motor, foi necessário estabelecer e conduzir diferentes estratégias ao longo de todas as unidades didácticas procurando não prejudicar não só os alunos com mais dificuldades mas também aqueles que revelaram uma maior aptidão para a Educação Física. Para isso, foi necessário estabelecer objectivos pertinentes para os diferentes níveis existentes dentro da turma.

O professor estagiário teve sempre o maior respeito e acuidade na preparação e consecução do ensino, pois, o desempenho dos seus alunos seria o reflexo de todo o trabalho desenvolvido. Todo este processo está correlacionado através do estudo da turma e meio envolvente do ensino, passando pela observação dos alunos nas aulas e consequente avaliação inicial e formativa. Houve, por isso, a necessidade de proceder a diversas alterações na condução das aprendizagens dos alunos, tendo em conta o seu processo evolutivo. Para além disso, o professor estagiário foi incansável na busca da máxima performance psicomotora dos alunos em todas as unidades didácticas, pondo em prática todas as estratégias que pensou serem as mais correctas. Posto isto, o professor estagiário afirma que a sua consciência sai tranquila no que à responsabilidade com as aprendizagens dos alunos diz respeito.

### **5.1.3 – Inovação nas Práticas Pedagógicas**

Apesar das aulas ao longo deste ano lectivo não terem divergido, em grande parte, do enquadramento clássico do processo normalmente utilizado na condução de uma aula, o professor estagiário tentou, sempre que possível, aplicar novas práticas pedagógicas, com o intuito primordial de fomentar as aprendizagens dos alunos.

“Partimos do pressuposto que o professor deverá ser criativo, para conseguir agradar a todos e fazer com que todos participem da aula.” Bratfische S. (2003).

Os professores estagiários procuraram então, enquanto Núcleo de Estágio criar situações diferentes daquelas que eram já conhecidas para os alunos. Uma vez que foi o primeiro contacto com a escola, naturalmente desencadeou-se um índice de motivação elevado e uma forte vontade de demonstrarem inovação.

Foi, por isso, comum, ao longo do ano, discutirem sobre as diferentes fases da aula e quais as tarefas mais adequadas a cada uma delas. Na fase inicial da aula, procuraram criar-se exercícios específicos para as modalidades de forma a estabelecer uma sequência lógica de conteúdos entre esta fase e a fase fundamental. No que diz respeito à fase fundamental da aula, foram realizadas, com grande empenho, pesquisas de forma a oferecer aos alunos tarefas diferenciadas das práticas comuns. Procuraram-se, também, sempre as melhores estratégias como demonstrações por parte do professor ou dos alunos, auxiliares gráficos, ou criar jogos com uma dinâmica elevada em que os alunos, além de trabalharem aspectos motores relacionados com a modalidade, exercitassem também a concentração e o domínio cognitivo. Naturalmente nem todos os exercícios criados resultaram em tarefas dinâmicas e adequadas aos alunos, mas a inovação esteve sempre presente e apesar de se cometerem alguns erros devem-se sempre tirar conclusões sobre o trabalho realizado. Nas unidades didáticas de ginástica de solo e acrobática, foi pedido aos alunos que fizessem pesquisas em livros e na internet a fim de arranjam elementos diferentes dos dados nas aulas, com o intuito de serem apresentados nas mesmas, tentando, assim, inculcar aos alunos alguma capacidade de pesquisa bem como integrá-los, cada vez mais, no processo de ensino – aprendizagem. Na fase final da aula, os professores estagiários procuraram sempre realizar uma revisão de conteúdos e criar diferentes métodos de questionamento para os alunos e, quando necessário, recorrer a jogos lúdicos que motivassem os alunos para o gosto da educação física.

Outra das mais-valias alcançadas pelo Núcleo de Estágio terá sido conseguir que alguns elementos do projecto “Nestum Rugby”, se deslocassem à E.B. 2,3 da Mealhada para dar algumas aulas aos alunos tendo estes, bem como todos os professores da escola, a oportunidade de lidar com agentes especializados na modalidade de Rugby, o que pensamos ter contribuído para uma melhor compreensão da modalidade.

Pensa o professor estagiário que uma das grandes conquistas alcançadas foi ter adquirido a capacidade de ajustar todo o processo de ensino - aprendizagem às mais variadas performances psicomotoras, cognitivas e sócio afectivas verificadas nos alunos. Agora que o processo acabou, assegura-se que todas as decisões tomadas ao longo de todo o ano lectivo, no enquadramento pedagógico, foram sempre no sentido de proporcionar aos alunos conjunturas promotoras do seu desenvolvimento global.

## 5.2 - Dificuldades e Necessidades de Formação

### 5.2.1 – Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

No início da prática pedagógica, uma das dificuldades sentidas foi a construção do planeamento anual das unidades didáticas e da avaliação diagnóstica uma vez que foram tomadas decisões ao nível do ensino, preparação e estruturação da sua intervenção pedagógica. Sendo a primeira vez que o professor estagiário se encontrava nesta situação, a ajuda do orientador de estágio e a sua experiência foi fundamental para poder ultrapassar estes obstáculos.

Também, inicialmente, sentiram-se algumas dificuldades na realização das aulas. Além de não dominar as várias estratégias referentes às diferentes dimensões do processo de ensino - aprendizagem, a falta de experiência aliada ao desconhecimento total da turma levou muitas vezes a cometerem-se erros. Apesar de revelar bastantes erros nas primeiras aulas, procurou-se melhorar o desempenho numa constante procura de tarefas mais adequadas à turma e na aproximação aos alunos durante a aula e fora dela. Em consequência, as aulas tornaram-se mais dinâmicas e a relação aluno – professor foi substancialmente melhorada. Ainda neste ponto é importante destacar-se que com o desenrolar do ano lectivo o conhecimento sobre a turma aumentou, sendo o processo de planificação de tarefas de certa forma facilitado e melhorado. Também para se criarem exercícios mais competitivos, foram previamente definidos grupos e equipas homogéneos sabendo, à priori, que estes iriam aumentar a competitividade e a motivação dos alunos durante a aula. Foram-se experimentando várias estratégias de organização e gestão dos alunos na aula até encontrar a mais adequada.

O professor estagiário revelou, naturalmente, algumas dificuldades na instrução, gestão, clima e disciplina.

Ao nível da instrução, nem sempre foi específico, demorando, por vezes, mais tempo do que o necessário na transmissão da informação exagerando nos conteúdos a transmitir. Ao nível da gestão, faltou no início do ano alguma capacidade de leitura sobre a aula, isto é, muitas vezes um exercício estava planeado e não se encontrava muito adequado, ou os alunos já o dominavam completamente e optava-se por cumprir

os tempos estipulados no plano de aula ao invés de partir para outra tarefa. Ao nível do clima, foi difícil manter um clima positivo e saber que tipo de abordagem é que os alunos necessitavam, no entanto, algumas semanas depois após conhecer a turma, encontraram-se estratégias adequadas para que existisse em todas as aulas o melhor clima possível. Na dimensão da disciplina, existiram algumas dificuldades, principalmente porque, numa fase inicial do ano lectivo, alguns alunos revelaram comportamentos desadequados e um descompromisso total com as aprendizagens.

A resolução para estes problemas foi diferente consoante a personalidade dos alunos. Para uns teve-se que ser mais duro e inflexível para outros, por vezes, deixaram-se passar alguns comportamentos desviantes. De certa forma o professor estagiário tentou adequar da melhor forma ao seu perfil e ao dos alunos as estratégias escolhidas para melhorar o clima de aula. Outro dos factores muito importante para as aprendizagens realizadas e resolução de problemas tem a ver com as reuniões realizadas posteriormente às aulas, onde foram discutidas as intervenções pedagógicas de uma forma aberta e sincera o que possibilitou a percepção das dificuldades reais e assim partir para a sua resolução.

A evolução foi constante ao longo do ano, onde o professor estagiário tentou melhorar a sua intervenção pedagógica de aula para aula.

Estas foram as principais dificuldades sentidas neste Estágio Pedagógico tentando sempre superá-las da melhor maneira ao longo do ano escolar.

### **5.2.2 – Dificuldades a Resolver no Futuro**

O processo de ensino – aprendizagem está em constante mudança, sendo que as ideias e aprendizagens adquiridas ao longo deste ano de estágio, apesar de neste momento parecerem as mais correctas, podem mudar facilmente com o passar dos anos e das diferentes realidades escolares vivenciadas.

No entanto, findado o ano de estágio, foram detectados alguns pontos a ajustar no sentido de melhorar a formação como professor de Educação Física, bem como proporcionar aos alunos as melhores formas de aprendizagem.

No início do ano torna-se fundamental conhecer a turma, fazendo uma boa avaliação inicial da mesma de modo a realizar um planeamento adequado a todos os níveis ao longo do ano. Este aspecto poderá ser sempre melhorado, pois um bom planeamento anual, apesar de poder ser sempre sujeito a alterações, facilita todo o processo de ensino – aprendizagem. A aquisição de rotinas e hábitos de trabalho, tal como a disciplina e o cumprimento de regras, são estratégias que devem ser impostas desde o início do ano, pois os alunos demonstraram-se conversadores e por vezes com alguns comportamentos fora da tarefa. No entanto, ao longo do ano, através de uma boa colocação e movimentação no espaço de aula e devido à experiência adquirida, estes comportamentos diminuíram.

A definição de grupos de trabalho para cada unidade didáctica é fundamental para atingir os objectivos traçados, logo é importante definir nas primeiras aulas grupos de nível de forma a atingir os objectivos propostos para cada um. No entanto, é preciso saber que por vezes é necessário também realizar grupos heterogéneos como forma de motivar os alunos e ajudar os alunos com mais dificuldades. É este compromisso de balanço que não aconteceu nas primeiras aulas, mas evoluiu normalmente para as restantes unidades didácticas.

Por fim, cabe ao professor estagiário referir que apesar das dificuldades sentidas, estas foram sendo progressivamente resolvidas, muito por culpa da ajuda do orientador de estágio bem como da experiência adquirida no “terreno” ao longo do ano.

### **5.3 - Ética Profissional**

#### **5.3.1 - Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade**

Todo o professor tem como base a especificidade da estrutura da actividade pedagógica, a capacidade intelectual e social para a responsabilidade e iniciativa.

Estas capacidades foram competências incentivadas e desenvolvidas desde o início no seio do Núcleo. Assim, foi fomentada a capacidade de assumir decisões fundamentais ou arranjar soluções para diversos problemas, tendo os professores

---

estagiários a liberdade de sugerir qualquer melhoria ou práticas inovadoras, tanto para a escola como para o processo de ensino – aprendizagem.

Ao longo deste ano de estágio, o professor estagiário revelou um elevado sentido de responsabilidade para com os mais diversos compromissos assumidos no mais amplo significado da palavra, isto é, cumprindo com as exigências inerentes à escola e ao estágio, como a assiduidade, preocupação com as aprendizagens dos alunos, participação em reuniões de departamento e de turma, organização de eventos, etc., demonstrando sempre capacidade de iniciativa.

Os professores estagiários, aquando da preparação das actividades do “Torneio de *Tag – Rugby*” e “V Manha da Natação” que estavam ao seu encargo, tomaram sempre a iniciativa da organização das mesmas preparando todos os aspectos necessários desde toda a burocracia envolvida, a divulgação, a organização, a distribuição de tarefas, a criação e inovação nos jogos introduzidos, prémios distribuídos, etc.

Na assessoria ao coordenador do desporto escolar, o professor estagiário teve sempre a preocupação em ajudar no que fosse necessário, desde as reuniões, à organização do corta – mato escolar, e até às tarefas de secretaria como o preenchimento da base de dados com os alunos participantes. Teve também a iniciativa de promover a formação e o desenvolvimento profissional, procurando alargar as suas competências através de pesquisas bibliográficas e observação de aulas dos colegas estagiários e outros professores, para além das que estavam definidas nas unidades didácticas em que sentiram mais dificuldades. Este compromisso potenciou a aprendizagem e desempenho do professor estagiário, bem como a dos alunos.

De notar, ainda, que esta capacidade de iniciativa e responsabilidade só foi possível, porque os professores estagiários foram desde o primeiro dia aceites pelo grupo de Educação Física como professores iguais, com todas as responsabilidades direitos e deveres que esta acção implicava.

### 5.3.2 – Importância do Trabalho Individual e de Grupo

O professor estagiário gostaria de começar por agradecer a todos os elementos do Núcleo de Estágio com os quais trabalhou ao longo deste ano lectivo e que lhe proporcionaram para além de momentos diversos de satisfação pessoal pelo desempenho realizado ao longo de todo o estágio, conhecimentos adquiridos fruto de trocas de ideias entre todos.

Ao longo do seu desenvolvimento profissional, o professor deve ser capaz de trabalhar individualmente e em grupo, sendo estes dois elementos partes integrantes deste desenvolvimento (Ponte, 1998).

No decorrer do ano lectivo, o trabalho de grupo foi uma forma de trabalho muito desenvolvida pelo Núcleo de Estágio a todos os níveis, sendo bastante incentivada pelo professor orientador. No entanto, não menos importante, o trabalho individual também foi essencial para a sua formação. Neste aspecto, o trabalho individualizado levado a cabo por cada um dos professores estagiários, prende-se fundamentalmente com o compromisso que tem para com a sua turma. Todo o planeamento aula a aula levado a cabo durante o ano é fruto dos conhecimentos que cada um tem sobre a realidade da turma, evoluções dos alunos e o próprio compromisso com essas evoluções, levando a adoptar esquemas organizativos e estratégias metodológicas totalmente diferenciadas de turma para turma. Também aqui entra a elaboração de relatórios e reflexões individuais, principalmente quando se fala de sensações e percepções das actividades realizadas em grupo e sobre as quais se podem ter interpretações diferentes após a sua realização.

O trabalho de grupo teve relevância na medida em que foi necessário aferir opiniões e avaliá-las de forma a atingir, a melhorar e a encontrar soluções que poderão não ser aquelas que inicialmente foram sugeridas. A componente ético-profissional pessoal foi incrementada pela discussão democrática das ideias, partilha de opiniões e a auto e hetero - reflexão do trabalho desenvolvido. Desde cedo se tentou exprimir sempre as opiniões sinceras individuais de cada professor estagiário, não havendo o medo de dar o *feedback* ao colega, fosse positivo ou negativo. Saber associar-se, interagir, trabalhar e produzir em grupo foram competências atingidas importantes para o futuro desempenho da profissão. Para além destas, o trabalho em grupo neste Núcleo de Estágio também proporcionou a aquisição de outras competências, como a capacidade

---

de adaptação a novas situações, capacidade de resolução de problemas, organização de processos, bem como a construção, o desenvolvimento, planificação e avaliação de projectos em diferentes dimensões.

#### 5.4 – Questões Dilemáticas

A disciplina de educação física é uma disciplina completamente diferente de todas as outras abordadas na escola, desde logo pela grande valorização da componente prática.

Com o decorrer do ano lectivo o professor estagiário acabou por perceber que é possível surgirem questões que geram discussões interessantes e que podem ter várias respostas. Neste ponto faz-se referência a algumas dessas questões.

Uma questão importante e dilemática do processo de ensino – aprendizagem prende-se com o conceito de avaliação e a sua aplicação.

Muitas vezes os professores apenas procuram averiguar quem aprendeu e quem não aprendeu, dependendo do desempenho dos alunos em momentos específicos ao longo do ano (aulas de avaliação), sendo estes momentos as únicas fontes de informação dessa avaliação. A avaliação é pontual e classificativa, sendo a avaliação e a classificação da máxima importância para os alunos e pais (Arends, 1995). Importa entender, que não podem ser empregues com um mesmo significado pois são conceitos distintos. A informação conduzida pela avaliação, sobretudo as classificações atribuídas, é muitas vezes utilizada para etiquetar os alunos, contribuindo mais para acentuar diferenças do que melhorar o ensino.

O professor deve entender a avaliação como um processo que pretende acompanhar o aluno, ao longo do seu processo de aprendizagem, identificando o que já foi alcançado e pretendendo encontrar as melhores soluções para as dificuldades sentidas, podendo-se reformular o ensino e aumentar a sua qualidade.

Posto isto, o professor estagiário teve sempre em consideração a forma de progressão do aluno e não apenas o que conseguiu alcançar, apesar dos critérios da disciplina promoverem este facto. De encontro a isto vai a necessidade de se

---

estabelecerem objectivos realistas e adequados às necessidades de cada aluno, respeitando também os seus diferentes ritmos de aprendizagem. As aulas de avaliação sumativa eram assim planeadas, indo de encontro a todo o planeamento anterior e o resultado destas teriam sempre em conta tanto a avaliação diagnóstica como a formativa.

Outra questão muito discutida ao longo do ano prendeu-se com a exequibilidade do Programa Nacional de Educação Física, isto é, ao longo do ano os professores estagiários sentiram a necessidade de adaptar os objectivos contemplados no programa à realidade das turmas. Nesta temática deve-se ainda ter em conta que a leccionação da disciplina de Educação Física depende de diversos factores, entre os quais os recursos materiais e espaciais, a qualidade do desempenho motor dos alunos e a especificidade de cada escola. A conjugação de todos estes factores resulta numa equação com uma grande quantidade de incógnitas que, por vezes, não permite ter como resultado final o Programa Nacional de Educação Física. Muitas vezes é errado assumir que as capacidades e habilidades para um certo ano de ensino foram sempre adquiridas, em relação às matérias, fazendo parte do papel do professor fazer todo o possível para que se cumpram os objectivos. Isto é, depende do professor a exequibilidade do programa, ao desenvolver e adaptar estratégias que possibilitem a execução dos objectivos estabelecidos. A não aquisição das competências estabelecidas no ano anterior vai representar uma condicionante a esse trabalho do professor.

No entanto os alunos não são todos iguais também os professores dos anos anteriores são diferentes. É necessário ter em conta as características e dificuldades de cada aluno ao se definir os objectivos a atingir e ao se planear as aulas, pois há alunos onde o seu desenvolvimento motor está pouco evoluído e outros com excelentes capacidades e habilidades motoras no mesmo ano de escolaridade e na mesma turma. Assim, os seus ritmos de aprendizagem, os conhecimentos adquiridos e os seus desenvolvimentos são diferentes.

Outro ponto que pode ser alvo de discussão é a utilização da disciplina de Educação Física enquanto forma de promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças. Será mais importante leccionar dez aulas de voleibol onde a evolução dos alunos é mínima onde para alguns a utilidade dessas aprendizagens são quase nulas ou promover o desporto enquanto forma essencial de prevenção de doenças e formação de

---

hábitos de vida saudáveis? Todas estas questões levaram ao longo do ano a uma discussão saudável tanto dentro do núcleo de estágio como do grupo de Educação Física muitas vezes com diferentes pareceres e opiniões.

### **5.5 - Conclusões Referentes à Formação Inicial**

Após um ano de imenso trabalho (prático e teórico) chega o fim desta etapa que acabou por se revelar a mais importante do percurso académico, tão importante que é difícil escrever quais as conclusões que se podem retirar relativamente a este processo de formação inicial.

A primeira conclusão deve realçar a importância do Estágio Pedagógico enquanto primeiro momento de contacto real com a escola e os alunos. O facto de o professor estagiário ser ao longo do ano lectivo um dos principais responsáveis pela transmissão de conhecimento aos alunos, foi motivo, mais que suficiente, para se sentir motivado para trabalhar e procurar formas e estratégias que lhe permitiram tornar não só o processo de ensino - aprendizagem eficaz mas também ajudar os alunos a adquirirem valores pessoais importantes para viver em sociedade.

O que mais gratifica o professor estagiário após finalizar este ano tão intenso prende-se com o facto de ter realizado inúmeras aprendizagens nas mais diversas áreas de acção pedagógica e educativa. Primeiramente, refere-se que a planificação do ensino é, neste momento, um capítulo na sua intervenção docente bastante mais óbvio. É agora capaz de proceder a uma planificação eficiente no sentido de propor e aplicar um método ajustado a um público-alvo e todas as suas características particulares. O estágio proporcionou também uma melhoria progressiva, ao longo de todo este ano lectivo, na realização das aulas, inclusivamente na qualidade da intervenção pedagógica. A observação e avaliação pedagógica em Educação Física ficou, após esta magnífica experiência, otimizada pois permitiu adquirir conhecimentos fundamentais que conduziram ao estabelecimento de uma concepção personalizada relativamente a esta problemática. Tal foi possível através do debate de ideias com colegas de estágio, orientador e demais colegas do grupo disciplinar, através de reuniões de cariz formal e

informal, sendo estas fundamentais para o esclarecimento de qualquer problema ou questão levantada no âmbito da avaliação. Por sua vez, a observação e eficácia na aferição das capacidades dos alunos foi um campo onde, a olhos vistos, o professor estagiário melhorou ao longo de todo o ano ao nível de intervenção pedagógica, permitindo-lhe fornecer *feedback's* com maior rigor e pertinência de acordo com as debilidades motoras dos alunos.

Ao nível da Gestão Escolar, o professor estagiário necessita de complementar, em muito, a sua formação pois apenas teve a oportunidade de acompanhar de perto o cargo de coordenador de desporto escolar, apesar de ter participado em várias reuniões de turma, de departamento e de grupo de Educação Física. Apesar de ter ficado com uma ideia destes cargos e processos burocráticos inerentes aos mesmos, só passando pela experiência se poderá ter a perfeita noção de todos os processos pertencentes a cada cargo.

## **5.6 - Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar**

O impacto que o estágio tem na realidade do contexto escolar depende em grande parte do esforço dos estagiários em marcar a diferença e ao se afirmarem como elementos activos no âmbito escolar e do processo de ensino – aprendizagem.

Com o desenrolar do ano lectivo todos os professores integraram os elementos do Núcleo de Estágio no departamento de Educação Física e nas tarefas desempenhadas pelo mesmo. As actividades deste departamento e do desporto escolar contaram sempre com uma grande colaboração do Núcleo de Estágio, que nunca hesitou em colaborar com os restantes professores ao mesmo tempo que adquiríamos conhecimentos relativamente às tarefas desempenhadas. Assim, os professores estagiários eram vistos tanto pelos outros professores como pelos auxiliares de acção educativa como um bom contributo para a escola.

O impacto do estágio sentiu-se na turma que foi atribuída ao professor estagiário, porque através da constante busca de práticas inovadoras para o processo de

---

ensino – aprendizagem, bem como pela disponibilidade total para esses alunos beneficiou com a sua presença.

Outro contributo dos professores estagiários para a escola foi o facto de executarem funções nas duas unidades curriculares além do estágio pedagógico (Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar). Tanto numa como noutra, estiveram sempre disponíveis para ajudar no que quer que fosse. O professor estagiário acredita que nestas duas áreas deram um grande contributo a toda escola principalmente nas actividades realizadas no âmbito da unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas. Partiu do Núcleo a realização das mesmas com todo o processo burocrático inerente, bem como o planeamento e realização das actividades. Também o facto de terem sido realizadas em momentos estratégicos do ano e de promoverem a aprendizagem e experiências únicas e enriquecedoras foi muito importante. Estas tiveram um grande impacto na comunidade escolar e contribuíram igualmente para o reconhecimento do Núcleo de Estágio composto por pessoas competentes e capazes.

### **5.7 - Experiência Pessoal e Profissional**

O ano de estágio foi fundamental e repleto de experiências tanto a nível pessoal como profissional, realizando-se a passagem do patamar do “ser aluno” para o seguinte, o de “ser professor”.

O culminar de todo este longo processo é, de momento, um sonho tornado realidade, uma vez que o professor estagiário idealiza, desde tenra idade, tornar-se professor de Educação Física. Este ano foi, para além do marco final da carreira académica do professor estagiário, aquele que o fez acreditar nas suas potencialidades enquanto Homem e Profissional.

O Estágio Pedagógico modificou por completo a vida e o quotidiano do professor estagiário. Este ano foi caracterizado por ser extremamente intenso e trabalhoso, remetendo para os estagiários um misto de sentimentos e sensações nunca vivenciadas até então. Estas estavam sempre envoltas de um grande sentido de responsabilidade e preocupação no cumprimento das funções enquanto professor.

A supervisão da prática pedagógica foi bastante importante, pois era impossível realizar as aprendizagens conseguidas sem orientação. Esta supervisão teve um papel muito importante, orientando a acção pedagógica, ajudando a superar as dificuldades sentidas, a solucionar problemas e a desenvolver todas as competências essenciais à prática profissional.

Para Piéron (1996), a “supervisão faz parte de um processo de ensino - aprendizagem no qual as variáveis que determinam o processo agem como em qualquer processo de aprendizagem.”

Os momentos mais importantes para a evolução na prática pedagógica foram as reuniões realizadas após as aulas, onde com um clima positivo entre os elementos do Núcleo de Estágio foram discutidas as qualidades e os defeitos mais visíveis no decorrer das aulas, a percepção das dificuldades e as discussões que surgiram nas reuniões permitiram ao longo do ano lectivo traçar um leque muito vasto de estratégias que premiaram não só a aprendizagem dos professores estagiários como a aprendizagem dos alunos.

O professor estagiário aproveita desde já para agradecer ao professor orientador, Miguel Faria, por tudo o que lhe ensinou relativamente à condução do processo de ensino - aprendizagem, bem como na planificação e realização dos projectos das actividades na escola. Nesta dimensão, para além dos seus conhecimentos evidentes, foi importantíssima a transmissão das suas experiências profissionais de forma a preparar-se para todos e quaisquer imprevistos na realização das mesmas.

A participação, mesmo que na qualidade de observador, em reuniões de órgãos da escola também contribuiu, a nível profissional, para o futuro da carreira de docente, isto porque mais uma vez o estágio surge como uma tarefa de confronto com a realidade mais específica. O conhecimento de várias normas, as discussões das actividades a realizar no âmbito do plano de actividades da escola, a pressão dos encarregados de educação e inclusive de professores de outras disciplinas sobre as classificações atribuídas a alguns alunos na disciplina de Educação Física, entre muitos outros temas são conhecimentos que mais depressa preparam os professores estagiários para encarar a escola num futuro próximo.

A participação na planificação da actividade lectiva e na preparação dos instrumentos de avaliação envolve o professor estagiário directamente no processo de

---

ensino - aprendizagem dos alunos. Procura-se colocar em prática metodologias exequíveis e coerentes com o nível dos alunos sem nunca deixar de lado o rigor necessário à avaliação.

Coube também ao Professor Orientador da Faculdade, Alain Massart, o papel de supervisão e acompanhante, apesar de menos assíduo. Este deslocou-se várias vezes à Escola, ao longo de todo ano lectivo, com a intenção de assistir à leccionação das aulas do professor estagiário, bem como às actividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Projecto e Parcerias Educativas. Foi também com a ajuda dele que o professor estagiário conseguiu aferir o seu desempenho pedagógico, registando todas as suas observações e propostas de intervenção, de forma a, logo numa próxima oportunidade, proceder à optimização da sua intervenção pedagógica. O professor estagiário agradece desde já ao professor Alain os ensinamentos que lhe forneceu ao longo deste ano, aproveitando também para mostrar a sua gratidão por ter mantido com todo o Núcleo de Estágio uma postura muito correcta e cordial, mostrando ser uma pessoa acessível e com uma disponibilidade total.

O Estágio Pedagógico constituiu uma verdadeira prova às capacidades dos professores estagiários ao serem confrontados diariamente com situações exigentes, e também uma experiência única pois nunca mais terão a oportunidade de aprender directamente com alguém cujo conhecimento e acompanhamento estejam interligados às suas formações.

---

## Bibliografia

- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. McGraw – Hill.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Bossle, F. (2002). *Planejamento de ensino na Educação Física – Uma contribuição ao colectivo docente*. Movimento.
- Bratfische, S. (2003). *Avaliação em Educação Física: Um Desafio*. R. da Educação Física/UEM, Maringá.
- Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de - Ensino e Supervisão Pedagógica*. Faculdade de Motricidade Humana.
- Ponte, J. (1998). *Da formação ao desenvolvimento profissional*. In *Actas do ProfMat*. Lisboa. APM.
- Przesmychi, H. (2000). *La pedagogía de contrato: El contrato didáctico en la educación*. Graó. Barcelona.
- Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde.
- Smole, K. (2001). *Ler escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed.